



Apenas 5,4% dos exames não são acessados pelos pacientes



A SBPC/ML, em parceria com a Shift Consultoria e Sistemas, divulga uma pesquisa que mostra que apenas 5,4% dos exames laboratoriais não são acessados pelos pacientes. Este dado é bem inferior à taxa de 50% afirmada por autoridades e por algumas instituições do setor de saúde em detrimento à necessidade de solicitação de exames. Isso demonstra a importância dos

exames laboratoriais, responsáveis por 70% dos diagnósticos e por menos de 3% dos custos de saúde.

Segundo o diretor da SBPC/ML, Wilson Shcolnik, "os dados mais elevados usados pelo mercado não encontram sustentação em publicações científicas e não têm descrição das metodologias utilizadas. A pesquisa levou em consideração o número de exames realizados. Se considerarmos de forma conservadora que cada paciente faz, em média, de três a cinco exames, o percentual de laudos não acessados é 3 a 5 vezes menor, ou seja, entre 1,08% e 1,8%".

Atualmente, os resultados de exames são acessados por diferentes meios. De acordo com o presidente da Shift, Marcelo Lorencin, "é preciso pensar no papel estratégico dos dados do laboratório na mudança de mindset na remuneração na saúde e na transformação dos modelos de negócios, onde cresce a pressão por custos e, ao mesmo tempo, de qualidade e novas tecnologias. Nesse sentido, a tecnologia tem um papel relevante e de grande valor na análise e compreensão dos negócios e da saúde".

A pesquisa da SBPC/ML em parceria com a Shift teve como amostra 81 laboratórios de diferentes regiões do Brasil, que foram responsáveis pela realização de 93.240.651 exames no período de 1º de maio de 2016 a 1º de maio de 2017.

Para a SBPC/ML, os exames laboratoriais produzem informações importantes para prevenção e triagem de doenças, avaliação de fatores de risco, escolha e monitoramento de tratamentos personalizados e avaliação de desfechos clínicos para fins de alta hospitalar. Além disso, são minimamente invasivos para os pacientes e evitam que sejam necessários procedimentos

complementares mais complexos, agressivos e caros.

Fonte: Advice Assessoria de Comunicação

Atenciosamente,

Humberto Marques Tibúrcio

SindLab

Presidente

Eu fiz minha parte! ®